

**Curso na FAJE (Belo Horizonte, Brasil). Agosto, 2016, resumo**

**J. Masiá**

**A transformação das espiritualidades no encontro cristão-budista**

**Bibliografia:**

*Anónimo budista Mahayana, El despertar de la fe*, trad. J. Masiá, Ed. Sígueme, Salamanca, 2003

J. Masiá, *A Sabedoria do Oriente*, Ed. Noticias, Lisboa, 2003

*Sutras del Loto*, trad. J. Masiá, Ed. Sígueme, Salamanca, 2009

Chih-i, *Pararse a contemplar. Manual de espiritualidad del budismo Tendai*, trad. J. Masiá, Ed. Sígueme, Salamanca, 2007

J. Masiá-K. Suzuki, *O Dharma e o Espírito. Diálogos entre um cristão e um budista*, Ed. Angelus novus, Coimbra, 2009

Nikkyô Niwano, *Budismo para el mundo de hoy*, trad. J. Masiá, Ed. Sígueme, Salamanca, 2013

J. Masiá, *Vivir. Espiritualidad en pequeñas dosis*, Desclée, 2015

K. Nishida, *Pensar desde la Nada. Ensayos de Filosofía Oriental*, (trad. J. Masiá) Sígueme, 2006

## **PROLOGO**

**Viver, viajar, encontrarse e transformar-se.**

As reflexões deste curso nascem da experiência de viver o encontro com o diferente na viagem e deixar-se transformar mutuamente as identidades das pessoas. Ao longo do caminho da vida, cada encontro com novas companhias de viagem, paisagens desconhecidas e costumes diferentes afeta-nos e modifica a nossa maneira própria de ser. Nos encontros deixam-se transformar mutuamente as identidades das pessoas. Eu espero e desejo que a estância no Brasil, pela que me sinto muito agradecido, seja para mim uma oportunidade de encontros com pessoas, culturas e espiritualidades que me façam crescer e transformar-me. Desejaria também poder contribuir modestamente por minha parte para que a transformação seja mútua.

**Eu não sou especialista do budismo nem da historia das religiões. ´**

Nestas reflexões não pretendo falar como se fosse um especialista no budismo. Não o sou. Também não pretendo fazer uma comparação teológica entre o

budismo e o cristianismo como poderia fazé-la se fosse um especialista na historia de ambas religiões. O que **pretendo fazer é somente uma reflexão sobre a transformação (mais exatamente, o proceso de transformação) das espiritualidades cristãs e budistas**, mediante os encontros de crentes de religiões diferentes que partilhamos o diálogo sobre a maneira de viver a religiosidade (Eu li com os budistas *O Sutra do Loto* e eles leram comigo *Os Evangelhos de Lucas e João.*); partilhamos também a leitura juntos de textos de cada religião; e partilhamos também o silencio da meditação e a prática de cooperar para construir a paz no mundo.

### **Os encontros cristão-budistas.**

Quatro modos de encontros: 1) As reuniões internacionais pela paz e o diálogo interreligioso (World Conferance of Religions for Peace WCRP. Asian Confernce...ACRP, etc.) 2) Os encontros acadêmicos (p.ex. sobre e teologia das religiões 3) Os encontros em pequenas comunidades locais onde tem experiências de viver juntos práticas de contemplação e libertação (p.ex. a comunidade multireligiosa de Nerima em Tóquio: meditação e cooperação de solidariedade pela paz. Outro exemplo: budistas e cristãos lutando juntos no Japão pela abolição da pena de morte ou pela supressão das centrais nucleares.

### **Alguns motivos condutores que se repetem ao longo dos encontros mencionados:**

1) Encontros mais de espiritualidade do que de diálogo sobre doutrinas; 2) transformação mútua das pessoas através dos encontros no caminho; 3) o redescobrimto da espiritualidade cristã da graça e o que chamarei “o ciclo das bençãos”: gratidão, misericórdia e libertação, em relação com a espiritualidade budista de lucidez e compaixão. Isto é o que trato de uma maneira muito breve e simples no livro *Vivir. Espiritualidad en pequeñas dosis* (Bilbao, Desclée, 2015): “Viver a fé no Espírito de Vida como gratidão, com-viver com todos os viventes, doando-nos vida uns aos outros e praticando a misericórdia e libertação”. Este é também o fio condutor das conversações com o Senhor Kotaró Suzuki sobre o que ele e eu chamamos “despertar ao Dharma e escutar ao Espírito de Vida” (J. Masiá-K. Suzuki, *O Dharma e o Espirito*, Coimbra, 2009).

#### **I. LUCIDEZ COMPASSIVA E MISERICÓRDIA LÚCIDA: ENCONTRO COM A ESPIRITUALIDADE BUDISTA EM VINTE PALAVRAS CHAVE.**

*buddha*: desperto, esclarecido, iluminado, quem alcança um estado de iluminação e sabedoria suprema

*tripitaka*: tripla compilação dos *Sutras*, livros do ensinamento budista.

*trini-ratnani*: triplo refúgio e tesouro da tradição budista

*dharmoddana*: emblemas do Dharma, as tres divisas do ensinamento budista sobre o *Dharma*, a Verdade última de tudo.

*pratitya-samutpada*: interconexão de todas as coisas, inter-relação de tudo com tudo no cosmos e na vida.

*aryasatya*: verdades sublimes, as quatro excelsas verdades que pregou o Buda

*marga*: o caminho da prática do budismo, o caminho de oito pistas

*avidya*: ignorância ou cegueira original, o lado obscuro do fundo de nossa vida desde o começo.

*vimukti*: desengano, lucidez, libertação

*mahayana*: gram veículo

*paramita*: práticas do bodisatva

*samadhi, prajna*: contemplação e sabedoria

*karuna*; compaixão, misericórdia, ternura

*ekayana*: veículo único

*upaya*: recursos salvíficos, meios de que se serve o Buda para pregar a salvação a todo o mundo.

*tathagata*: o Buda Nyorai, o que está “assim sempre presente”.

*tatha*: a realidade tal qual é

*sunyata*: vazio, nada, transparência

*karma*: retribuição

*samsara* : renascer, tornar a aparecer, surgir de novo

## II. OS SUTRAS DO LOTO

**Os tres grandes temas do Sutra do Loto:**

**1) A Verdade do Veículo Único**

**2) A Vida Eterna do Buda Originario**

### **3) O Caminho dos Bodisatvas e a prática da compaixão**

**Apêndice: O Caminho dos Bodisatvas e a libertação do povo pobre.** Influencia do *Sutra do Loto* na literatura de K. Miyazawa

Cf. *Sutras del Loto*, trad. J. Masiá, Ed. Sígueme, Salamanca, 2009

Nikkyô Niwano, *Budismo para el mundo de hoy*, trad. J. Masiá, Ed. Sígueme, Salamanca, 2013

#### **III. O DESPERTAR DA FÉ: O NASCER (“ALUMIAMENTO”) DA ILUMINAÇÃO**

*Anónimo budista Mahayana, El despertar de la fe*, trad. J. Masiá, Ed. Sígueme, Salamanca, 2003

#### **IV. PARAR-SE A CONTEMPLAR: RESPIRAR E OLHAR NA ESPIRITUALIDADE DE TENDAI (TIEN TAI)**

Chih-i, *Pararse a contemplar. Manual de espiritualidad del budismo Tendai*, trad. J. Masiá, Ed. Sígueme, Salamanca, 2007

#### **V. AUTONOMIA HETERÔNOMA E HETERONOMIA AUTÔNOMA: JIRIKI-TARIKI, GRACIA-LIBERTAD**

K. Nishida, *Pensar desde la Nada. Ensayos de Filosofía Oriental*, (trad. J. Masiá) Sígueme, 2006

#### **VI. A ESPIRITUALIDADE DA BENÇÃO, SER ABENÇOADOS E ABENÇOAR-NOS UNS AOS OUTROS**

O resumo e conclusão destes encontros é uma reflexão sobre a graça e a benção de Cristo em contato com a experiência budista da fé como gratidão e compaixão, através da leitura dos Sutras do Budismo Mahayana, incorporando as experiências da colaboração com crentes budistas em encontros de espiritualidade sobre “perdão, gratidão e libertação”.

## VII. ANTOLOGIA DE LEITURAS

**O poema de Miyazawa Kenji (1896-1933): *Ame ni mo makezu***

*Sem se deixar abater pela chuva*

*Sem temer o vento*

*Com um corpo forte*

*que não teme a neve*

*nem o calor do verão*

*Sem apego de ambição*

*Jamais ficar zangado*

*Sorrir sempre*

*silenciosamente*

*Basta um pouco de arroz,*

*sopa de soja e cevada*

*e algumas verduras*

*Sem preocupar consigo*

*Olhar e ouvir bem todas as coisas*

*Entender e não esquecer*

*Morar num pequeno casebre*

*com telhado de palha*

*À sombra de pinheiros da floresta*

*Se no leste tiver uma criança doente,*

*vai até lá para cuidá-la*

*Se no oeste tiver uma mãe cansada,*

*vai até lá para ajudar a carregar a carga*  
*Se no sul tiver uma pessoa*  
*à beira da morte,*  
*ir a dizer que não tenha medo*  
*Se no norte tiver briga e discórdia,*  
*vai até lá e diz que isso não vale a pena.*  
*Na seca derrama lágrimas*  
*No verão fresco caminha pensativo*  
*Chamado de inútil por todos,*  
*não é elogiado por ninguém,*  
*mas não incomoda ninguém*  
*Quero me tornar uma pessoa assim*

### **Muitos nomes, um mistério**

Leamos uns versos do capítulo primeiro do *Sutra do Lótus*, onde se mostra um único veículo de salvação, um único mistério através de diversos nomes.

*Não há divergência na palavra dos budas:*

*Há um só veículo, não dois.*

*Budas inumeráveis cruzaram*

*O umbral desse nirvana no passado.*

*Por séculos infinitos incalculável é o seu número.*

*Esses bem-aventurados,*

*Com recursos oportunos e parábolas apropriadas,*

*Pregaram em cada caso*

*A variedade de faces*

*De um único ensinamento.  
Proclamaram todos eles  
O Dharma do Veículo único,  
Ensinaram muitos seres  
E introduziram-nos no caminho do Buda.  
Conhecedores do fundo do coração humano,  
Serviram-se de recursos e ajudas  
Para desvelar o Primordial.*

### **Muitas peregrinações, um caminho**

*Leamos no Sutra do Lotus a parábola do retorno do filho.  
Era um jovem, pouco sábio,  
Deixa o pai e parte a correr mundo.  
Chega um dia  
a terras estrangeiras longínquas.  
Enquanto caminha errante durante cinquenta anos,  
o pai pensa nele angustiado;  
procurou-o por toda a parte, mas não o encontrou.  
Opulenta era a casa do pai,  
Abundante em ouro e prata.  
Tal era a sua riqueza  
E grande o seu senhorio,  
Mas decrépito pela idade  
e preocupado cada vez mais com o filho,*

*dia e noite fazia estas reflexões:*

*“Em breve virá a minha morte*

*E o néscio do meu filho abandonou-me*

*Há mais de cinquenta anos.*

*Os bens armazenados*

*O que vai acontecer com eles?*

*Entretanto, o filho pobre ia*

*Em busca de roupa e alimentos,*

*de povoação em povoação, de uma região para outra.*

*Faminto, fraco, extenuado,*

*Chega um dia à cidade*

*Onde o pai residia.*

*Entretanto, o dono da casa*

*Tinha instalado à entrada*

*Um grande dossel precioso,*

*e sentava-se num cadeirão aleonado,*

*rodeado do seu séquito, com todos os seus ajudantes.*

*O filho pobre, ao ver o pai*

*tão nobre e imponente,*

*pensou que era um poderoso soberano,*

*cheio de espanto perguntou a si mesmo*

*porque tinha chegado até ali*

*e refletiu deste modo:*

*“Se permaneço aqui, ver-me-ei constrangido a trabalhar.*

*Melhor procurar a sorte em terra mais humilde”.*

*O dono da casa viu de longe o filho;*

*Reconheceu-o, mas não disse palavra.*

*Ordenou aos seus emissários que o detivessem.*

*O filho pobre gritou surpreendido:*

*“Esta gente apanhou-me,*

*De certeza, para mim é a morte”.*

*O pai sabe que o seu filho,*

*Estupidez e disparate,*

*Não acreditaria no que dissesse,*

*Se lhe descobrisse quem é.*

*Socorre-se de recurso:*

*“Bastará dizer-lhe*

*Que se lhe dará um emprego*

*Para limpar porcaria*

*Com salario duplo”.*

*O filho pobre, ao ouvir isto, aceita com alegria.*

*O dono da casa, a partir da janela,*

*Olhava incessantemente para o filho.*

*Vestiu-se com roupa andrajosa,*

*Empunhou balde e vassoura, fingindo de capataz.*

*Com este estratagema aproximou-se*

*e mandou-o trabalhar duramente.*

*Quando o pai soube que o coração do filho*

*Tinha crescido,  
Quis dar-lhe os seus bens.  
Reuniu familiares e ajudantes.  
Explicou-lhes: “ Este é o meu filho,  
que outrora me abandonou.  
Tudo quanto possuo será seu”.*

*O filho recordou a miséria passada  
e a vilania das suas intenções:  
agora, em casa do pai,  
recebia as suas riquezas.  
Alegrou-se como nunca.  
Assim é Buda também:  
Conhecendo a nossa situação  
Pregava-nos o Pequeno Veículo.  
Mas agora o Buda encarrega-nos  
de pregar o Caminho insuperável;  
quem se exercita no Grande Veículo  
alcançará a iluminação.  
Com a ajuda de relatos e parábolas  
Prega o único caminho insuperável.  
Desvela-se pouco a pouco,  
Só no fim descobre  
o segredo da grande sabedoria.*

## **Várias marchas, um veículo**

A ideia do veículo único a encontramos exposta intuitivamente na parábola da casa incendiada, no capítulo terceiro. É uma das mais típicas do Sutra do Lotus. Diz assim:

*Era uma vez*

*um pai de família*

*cuja mansão solarenga já vetusta*

*rachava dia-a-dia.*

*Tetos altos em perigo,*

*Bases de pilares a ceder,*

*Os tetos desmoronam-se.*

*O senhor desta casa vetusta e horrorosa*

*passeava pelas cercanias*

*quando deflagrou um incêndio.*

*Num abrir e fechar de olhos,*

*a mansão inteira fica presa das chamas.*

*E agora o senhor da casa,*

*Atônito, contempla-a do portal.*

*Ouve uma voz: “Os teus filhos*

*Jogam dentro há já um bocado.*

*Infantis e ignorantes brincam distraídos.*

*Alarmado, ao ouvir isto,*

*o homem penetra rápido pelas chamas a dentro,*

*quer salvá-los e grita: “Saí daí”.*

*Mas as crianças não tomam consciência,*

*Prosseguem os seus jogos.*

*O homem volta a pensar*

*E planeia um stratagem.*

*Diz aos filhos:*

*“Tenho para vós*

*os melhores brinquedos,*

*carrinhos preciosos*

*aguardam-vos à entrada, sai”.*

*Os filhos, ao ouvi-lo,*

*Saem, cada qual o mais rápido,*

*Precipitam-se para fora*

*E vêm-se livres do perigo.*

*As crianças aproximam-se e dizem:*

*“Dá-nos os tres tipos de carrinhos prometidos”.*

*Oferece o pai aos seus filhos*

*Estes brinquedos, a todos por igual.*

*Pois bem, assegurou-te, Sariputra,*

*Assim farei eu, o santo entre os santos,*

*Pai de todo o mundo.*

*Todos os seres são meus filhos.*

*Todos apegados*

*Aos seus prazeres mundanos,*

*Insensatos.*

*Carecem de paz no meio dos tres mundos:*

*Do desejo, dos sentidos, da mente.*

*São como uma mansão em chamas,*

*Esmagados com dores,*

*Sufrimento incessanter por nascer, envelhecer, adoecer e morrer.*

*Esta espécie de incêndios não tem fim.*

*O “Assim-Sempre-Presente”,*

*livre do fogo que abrasa os três mundos,*

*mora a parte e em paz na floresta.*

*Habilmente me vali de estratagemas,*

*falei-lhes de três veículos*

*que conduzem à salvação e libertam*

*todos os seres das angústias*

*do tríplice mundo, revelei-lhes*

*assim o caminho para se libertarem*

*no mundo de pesares...*

*Sariputra, para bem de todos os seres,*

*Mediante esta parábola proclamo*

*o único veículo do Buda.*

*Se fordes capazes de escutar-me com fé,*

*Consegureis entrar*

*no Caminho de iluminação.*

*Pelos séculos dos séculos.*

**Várias aparências, uma realidade**

Há uma única realidade por trás das aparências, uma única coisa necessária. Se este Caminho de Buda e de Jesus há de ter futuro, será mais além e mais aquém das formas concretas das religiões. Fica bem aqui a parábola do arvoredo. Percebemos através da variedade de expressões um ensinamento único.

Assim o exemplifica, no capítulo quinto do Sutra do Lotus, a parábola do arvoredo. Diz assim:

*Imagina plantas medicinais, árvores, arbustos das florestas, uma flora variada. Vai-se formando uma densa nuvem até cobrir o conjunto múltiplo do mundo; cai chuva uniforme, cuja humidade fertiliza por todo lado ervas e árvores, arbustos e florestas; pequenas raízes, pequenos troncos, ramos e folhas pequenas; raízes, troncos, ramos e folhas grandes: as árvores grandes e pequenas, segundo a altura, mediana ou de baixo porte, todos a recebem. Com a chuva de uma só nuvem, conseguirão, conforme a sua natureza original, crescer, florescer e dar frutos. Embora nascidos num mesmo solo e fertilizados com a mesma chuva, plantas e árvores são todas diferentes.*

*Hás de saber que o mesmo acontece com o “Assim Sempre Presente”: aparece no mundo como surgiu a grande nuvem. Ele guia, com a sua grande voz, a totalidade dos deuses, humanos espíritos diferentes, exatamente como a grande nuvem cobre por completo as terras do mundo inteiro. No seio da multidão, proclama estas palavras: “Eu sou o Assim Sempre Presente, Onisciente, Buda, bem-aventurado... Sou quem tudo conhece, o mundo presente e futuro tal qual são; quem tudo vê, quem conhece o Caminho, abre passagem nele e o ensina. Vinde a mim todos, vinde a mim, para escutar o Dharma”. É como a chuva sobre o arvoredo. A grande nuvem derrama a sua chuva sobre ervas, árvores e arbustos das florestas que, segundo a sua natureza original, beneficiam desta rega, crescendo cada um ao seu ritmo e a seu modo.*

### **Vários reflexos, uma luz**

Myôe (1173-1232), um monge japonês da época de Kamakura, é chamado o São Francisco japonês. Vemo-lo, numa pintura típica, sentado nos ramos de um pinheiro: só no meio da natureza, enquanto no horizonte aparece a lua. Concluída a sua contemplação, regressa pelo bosque caminho do templo e escreve então este poema:

*Assomando entre as nuvens*

*a lua de inverno*

*me acompanha.*

*Que pode importar-me*

*O vento gelado ou a neve fria?*

### **Várias epifanias, uma vida**

Cap. 16 do Sutra do Lotus

*Desde que alcancei a iluminação*

*passaram já séculos infinitos.*

*Proclamei sem cessar o ensinamento do Dharma*

*para ensinar e guiar*

*um sem número de seres*

*no caminho da sabedoria da iluminação.*

*A fim de salvá-los a todos*

*Manifesto-me como extinto,*

*Qual recurso de salvação.*

*Mas, na realidade, não me extingo: permaneço.*

*Não estou na outra margem, mas aqui,*

*entre vós, anunciando*

*dia após dia a mensagem do Dharma.*

*Dirigindo-me ao mundo inteiro,*

*Assim proclamo o meu oráculo:*

*Eis-me aqui para sempre*

*habitando entre vós.*

*Não desaparecí,*

*Ainda que, utilizando estratégias salvíficas,  
Por vezes me apresento como extinto  
E por vezes como não extinto.  
Com o meu poder divino permaneço  
Neste monte por séculos infinitos.  
E habito ao mesmo tempo em lugares sem conta.  
Vejo todos os viventes  
Submersos num mar de sofrimento.  
Por isso não me mostro como sou,  
Mas incito a que anseiem por mim  
Para que se revele o Dharma  
Quando despertar o anseio.  
Mas não se dão conta,  
Submersos num mar de sofrimentos;  
Quando um incêndio arrasa a terra  
No fim dos tempos,  
A minha morada, essa, permanece serena  
Cobiçando humanos e divinos.  
Sem cessar me pergunto;  
Como farei  
Para salvá-los a todos,  
A todos sem exceção?  
Como farei para que todos entrem  
Pelo caminho sublime que conduz à meta*

*De converter-se em Buda?*

### **Abençoar aos que perseguem**

Cap. 20 do Sutra do Lotus

*Houve um bodisatva*

*Chamado “Sem Menosprezo”*

*Eram dias do Dharma em decadência,  
os monges especulavam com teorias  
carentes de autenticidade.*

*O bodisatva “Sem Menosprezo”*

*Aproximava-se deles e dizia;*

*“Não vos menosprezo.*

*Estais no caminho do Dharma,*

*Chamados a ser Budas”.*

*Eles, ao ouvi-lo, gozavam-no,*

*Injuriavam-no e insultavam-no.*

*Mas ele tudo suportava, imutável.*

*Graças a este bodisatva*

*muitos se converteram e chegaram*

*a habitar no caminho do Buda.*

*“Sem Menosprezo” acabou os seus dias.*

*Saiu-lhe ao encontro uma multidão de budas.*

*Por ter pregado este sutra,*

*obteve grandes bênçãos,*

*completou os seus méritos  
e rapidamente chegou a Buda.  
Esse “Sem Menosprezo”  
quem direis que era ?  
Era eu mesmo em pessoa.*

### **O Caminho dos Bodisatvas: olhos de misericórdia**

Cap. 25 do Sutra do Lotus O bodisatva Acolhedor do mundo

*Escuta bem como a prática  
do Acolhedor do Mundo se adapta  
com maestria em várias direções;  
a amplidão do seu voto é profunda  
como o mar,  
por séculos infinitos.  
Ele é capaz de anular  
A dor da existência.  
Supõe que,  
Com danosa intenção, se faz  
Cair alguém numa grande fogueira:  
Se pensar com força  
No Acolhedor do Mundo,  
A fogueira ignea converter-se-á num tanque.  
Mesmo que os seres se encontrem  
Presos de perigos*

*Ou que dores sem conta  
Lacerem o seu corpo,  
Se invocarem a força do bodisatva  
Acolhedor do Mundo,  
todos  
serão salvos  
dos sofrimentos terrenos  
graças à sua misericórdia.  
Aquele que reflete a Verdade,  
de olhar puro,  
de vasta e grande sabedoria,  
de olhos misericordiosos e compassivos,  
para ele erguemos o nosso olhar  
suplicando sem cessar.  
Luz pura, imaculada,  
sol de sabedoria  
que suprime as trevas,  
capaz de extinguir  
o vento e o fogo das calamidades,  
onipresente ilumina o mundo;  
soa como um trovão o seu mandamento  
sobre a essência da sua compaixão,  
à maneira de grandes nuvens,  
difunde qual ambrósia*

*a chuva do Dharma e cega  
as chamas da paixão.  
Superabundante em méritos,  
ele olha os seres, compassivo,  
tão incomensurável é  
o oceano das suas bênçãos  
que merece que o adoremos*